

## **13º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2022**

### **JARDIM PANTANAL: EVOLUÇÃO TERRITORIAL E OCUPAÇÃO DAS VÁRZEAS DO RIO TIETÊ**

N. A. TEIXEIRA<sup>1</sup>, D. GALLO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; DCC/IFSP Campus São Paulo; Aluna voluntária de Iniciação Científica (Edital 025/2022 – PIVICT); São Paulo, SP; e-mail: [n.arcanjo@aluno.ifsp.edu.br](mailto:n.arcanjo@aluno.ifsp.edu.br).

<sup>2</sup> Arquiteto e Urbanista; doutor em Urbanismo PROURB/FAU/UFRJ; Docente do DCC/IFSP Campus São Paulo; São Paulo, SP; e-mail: [douglas.luciano@ifsp.edu.br](mailto:douglas.luciano@ifsp.edu.br).

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.05.01.04-9 História Urbana

#### **RESUMO**

A pesquisa se baseia no estudo da ocupação territorial nas várzeas do rio Tietê com foco na região da subprefeitura de São Miguel Paulista e no Jardim Pantanal. Foi realizada uma revisão bibliográfica com foco na evolução da ocupação territorial e uma análise documental de mapas, projetos e planos propostos para o território. Considerando o desenvolvimento histórico urbano da cidade de São Paulo e as prioridades para tal, a análise teve como foco as consequências das decisões tomadas na formação da metrópole para a população mais vulnerável. Assim, os perigos ambientais se tornaram uma realidade para aqueles que passaram a ocupar as antigas áreas ocupadas pelos rios e atuais Áreas de Preservação Permanente (APP) dos rios urbanos, como o Tietê. Atualmente, a região representa um impasse na cidade, ao qual é muitas vezes ignorado ou reagido de forma violenta pelos governantes enquanto os moradores lidam com os efeitos da ocupação de áreas ambientalmente frágeis.

**Palavras-chave:** ocupação irregular; riscos ambientais; Área de Proteção Permanente (APP); percepção de risco; moradia e meio ambiente.

#### **JARDIM PANTANAL NEIGHBORHOOD: territorial evolution and occupation of the Tietê River floodplains**

**ABSTRACT:** The research is based on the study of territorial occupation in the floodplains of the Tietê River, focusing on the region of the São Miguel Paulista subprefecture and Jardim Pantanal. A bibliographic review was carried out focusing on the evolution of territorial occupation and a documentary analysis of maps, projects and plans proposed for the territory. Considering the historical urban development of the city of São Paulo and the priorities for this, the analysis focused on the consequences of the decisions taken in the formation of the metropolis for the most vulnerable population. Thus, environmental hazards became a reality for those who started to occupy the former areas occupied by the rivers and current Permanent Preservation Areas (APP) of urban rivers, such as the Tietê. Currently, the region represents an impasse in the city, to which it is often ignored or reacted violently by the rulers while the residents deal with the effects of the occupation of environmentally fragile areas.

**KEYWORDS:** irregular occupation; environmental risks; Permanent Protection Area (PPA); risk perception; housing and the environment.

#### **INTRODUÇÃO**

O rio Tietê atravessa a porção norte da cidade de São Paulo, compreendida por ampla várzea acima do nível do mar 725m, completamente manipulada pela ocupação urbana e intervenções humanas na

atualidade. Originalmente, o sistema de drenagem era composto por meandros sinuosos formando zonas inundáveis compostas por lagoas e ilhas fluviais, processo este gradativamente substituídos pela urbanização e ocupação urbana, regular ou irregular (Barbosa, Somekh e De Meulder, 2020).

Os processos de construção das cidades, na periferia da capital, esbarram em questões ambientais cada vez mais presentes e importantes para o planejamento urbano contemporâneo. O modelo de expansão urbana predominante nas cidades de grande porte, particularmente na cidade de São Paulo, é caracterizado pela desenfreada exploração do meio ambiente (entendido como recurso) e pela ocupação de territórios ambientalmente vulneráveis, primeiramente ocupados pela natureza preservada. Como grave consequência deste desenvolvimento áreas de preservação ambiental são ocupadas de forma regular pelo mercado imobiliário, ou quando mais frágeis, e sem interesse para o mercado formal, são ocupadas de forma espontânea pelas populações mais vulneráveis, às vezes até exploradas por milícias e quartéis (Gallo e Andrade, 2022).

O objetivo deste trabalho foi analisar a evolução da ocupação territorial do Jardim Pantanal, localizado na subprefeitura de São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo, compreendendo as motivações e implicações para a qualidade de vida da população residente.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para realização desta pesquisa foi desenvolvida uma revisão bibliográfica narrativa, com foco em livros texto, artigos e trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) sobre a temática da ocupação de áreas ambientalmente frágeis, especialmente APPs fluviais, riscos ambientais e sua percepção e particularmente estudos e documentos relacionados ao Jardim Pantanal, área de ocupação nas várzeas do Rio Tietê, pertencente à subprefeitura de São Miguel Paulista na Zona Leste de São Paulo/SP.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do século XX, com o intenso desenvolvimento industrial e o consequente crescimento populacional, a cidade de São Paulo encontrava-se paralisada por rios que iam contra as visões de seus governantes para o futuro da cidade (Rolnik, 2001; Prado Júnior, 2012). Diante disso, foram propostos diversos projetos para solucionar o problema e dar continuidade ao avanço do espaço urbano. A concepção urbanística projetada por Francisco Prestes Maia em 1924 (figura 1) foi a escolhida, confrontando qualquer obstáculo físico para o crescimento da cidade através de um plano de avenidas radio concêntrico colocando o transporte rodoviário em destaque e, para isso, canalizando os rios que margeavam a cidade.

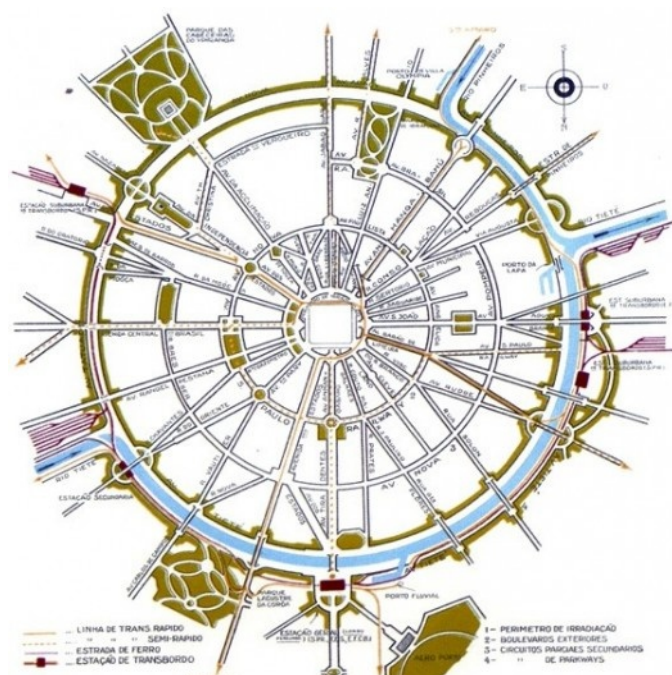


FIGURA 1. Plano de Avenidas de Prestes Maia para a cidade de São Paulo, 1924 – modelo radio concêntrico. Fonte: Toledo, 1996.

Assim, na década de 1940, durante a gestão de Prestes Maia surgem avenidas que até os dias de hoje definem a estrutura urbana da cidade, como a Nove de Julho sobre o córrego canalizado de Saracura, a avenida do Estado sobre o Tamanduateí e as marginais Pinheiros e Tietê. Moldando os cursos ao seu favor para garantir espaço aos automóveis que prometiam modernizar a cidade, não levaram em consideração a natureza dos rios que, em períodos chuvosos, voltavam a ocupar suas áreas de várzeas (Figura 2). Desse modo, o rio Tietê, que perdeu 20 km de seu comprimento ao ser retificado, teve suas margens destinadas à ocupação urbana.

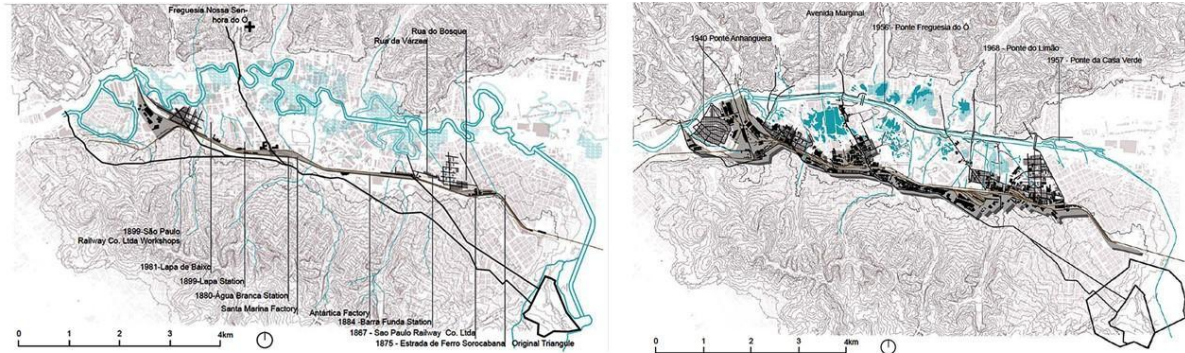


FIGURA 2. Cartografias do rio Tietê nas décadas de 1910 e 1950, antes e após sua retificação. Fonte: Barbosa, Somekh e De Meulder, 2020.

Nesse contexto, se desenvolvia o bairro de São Miguel Paulista, futura subprefeitura que hoje abrange o Jardim Helena e a Vila Jacuí, na Zona Leste de São Paulo. A primeira onda de migração para o bairro ocorreu na década de 1940 após a instauração da Companhia Nitro Química Brasileira (Nitro Química) que encontrou nas margens do rio uma maneira fácil de descarte dos dejetos de produção. Seus funcionários, atraídos para o território ainda pouco ocupado, se instalaram de forma irregular e sem o auxílio do Estado (figura 3).

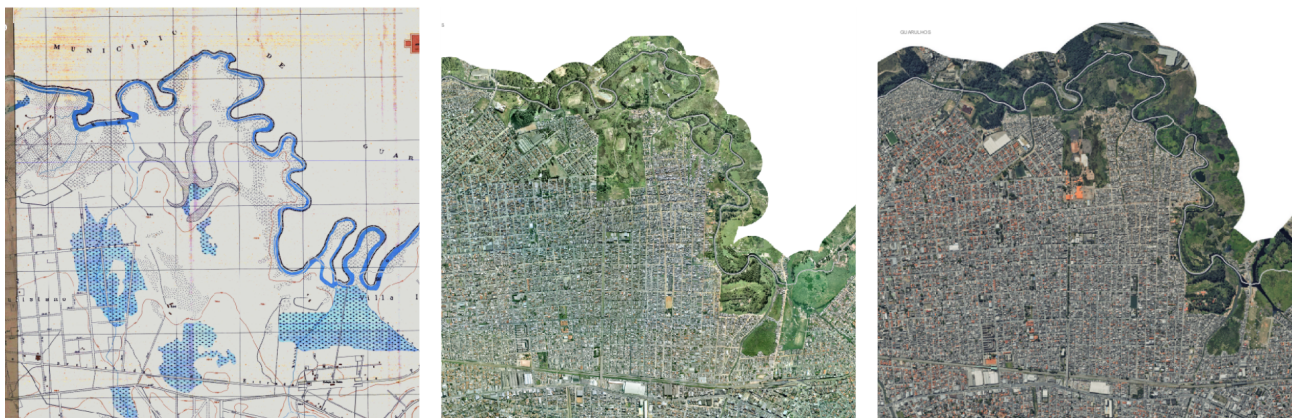


FIGURA 3. Cartografias da ocupação do Jardim Pantanal – evolução da mancha urbana em 1930, 2004 e 2017. Fonte: GeoSampa.

Marcada pela informalidade e pobreza, a região se desenvolveu de forma insalubre e ocupações precárias surgiram cada vez mais ao leste, a maior delas sendo o Jardim Pantanal, cujo nome é inspirado nas frequentes enchentes (Figura 4). Ali, instaurou-se aquilo que Raquel Rolnik chamou de cidadania consentida: “a condição de legalidade urbana, fundamental para para a incorporação de vastas massas urbanas como objeto das políticas públicas, é uma concessão, seletiva, do Estado”. Isso significa que, sem a regularização da ocupação, os moradores não tinham a garantia de infraestrutura básica para o pleno direito da cidadania como encanamento de água e esgoto, e energia elétrica. Atualmente, segundo dados da prefeitura de São

Paulo de 2022, a subprefeitura ocupa uma área de 24,30 km<sup>2</sup>, a qual é habitada por uma população de quase 370 mil pessoas.



FIGURA 4. Cheias recorrentes no Jardim Pantanal. Fonte: O Globo/O Estadão.

À vista disso, os moradores do bairro enfrentam grandes obstáculos decorrentes de fatores tanto sociais como ambientais. A área, classificada como uma Área de Proteção Permanente (APP), deveria estar protegida pela legislação e desocupada a fim de preservar a qualidade ambiental e assegurar o bem-estar da população humana, evitando a ocorrência de enchentes e deslizamentos. Dessa forma, se as indicações fossem seguidas como constam na legislação, diversos casos de desastres ambientais seriam evitados e os riscos que a ocupação apresenta aos moradores, minimizados. Contudo, a grande ocupação desses espaços e a expressiva população, que não tem outro lugar para se instalar, representam hoje uma questão de difícil solução: se, de um lado, a permanência dessa população é, além de perigosa, ilegal, de outro a expulsão dos moradores é imoral e tão pouco uma resposta ao problema.

## CONCLUSÃO

A ocupação do Jardim Pantanal se deu de forma espontânea e irregular, tendo sua infraestrutura fruto da pressão popular por saneamento ambiental e outras redes urbanas, como elétrica e de transporte público, possuindo ainda faixas de território desprovidas das mesmas, particularmente as mais vulneráveis ambientalmente. A proposta do estudo era uma primeira aproximação ao território de estudo, compreendendo a ocupação das várzeas do Tietê como um processo complexo, para melhor definição e aprofundamento dos estudos futuros, uma vez que o projeto está em fase de desenvolvimento. Mesmo com a sucessão de diferentes governos, com posicionamentos distintos, os moradores ainda enfrentam os problemas ambientais decorrentes de uma instabilidade política, enquanto esperam o próximo período chuvoso e lidam com suas consequências, muitas vezes tendo o cooperativismo como única solução.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. R. Q.; SOMEKH, N.; DE MEULDER, B. O rio, a ferrovia e a marginal: infraestrutura e ambiente na ocupação da várzea do Tietê em São Paulo. *Cadernos Metropolitanos*, São Paulo, v. 22, n.48, p. 527-553, 2020.

GALLO, D.; ANDRADE, J. L. Conflito habitação-natureza e novos paradigmas: o caso da urbanização das áreas de mananciais em São Paulo/SP. In: GALLO, D.; LOGSDON, L.; COSTA, H. A. *Habitação de interesse social no Brasil: diálogos e perspectivas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2022.

PRADO JÚNIOR, c. *A cidade de São Paulo: geografia e história*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ROLNIK, R. *São Paulo*. São Paulo: Publifolha, 2001.

TOLEDO, Benedito Lima de. *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo*. São Paulo: Empresa das Artes, 1996.